



F

Capítulo Seis

LARIMAR

por um momento, acho que estou em outro lugar.

O oceano.

Estou nas profundezas frias e sem fundo, aquele trecho de azul que continua e continua para sempre. Não há nada aqui que possa me machucar. Ninguém que eu tenha perdido. Nenhuma dor, nenhuma tristeza, nenhuma tristeza. Apenas um nada feliz no qual flutuar para sempre.

Mas então, a realidade se instala.

A dor se instala.

Uma pontada aguda no meu pescoço.

A sensação de ter minha alma, a própria essência de mim, arrancada de mim enquanto, ao mesmo tempo, estou preenchido.

Preenchido com algo que eu não sabia que precisava, não percebi que ansiava.

Atinge quente e rápido, como um relâmpago líquido que afunda em meu âmago, causando uma fome insaciável como eu nunca conheci.

Este homem está sugando o sangue do meu pescoço, se banquetecendo comigo, me engolindo pela garganta, e há quase algo prazeroso na dor, o suficiente para que eu solte um gemido baixo.

O homem para.

Fica imóvel.

Tira suas presas do meu pescoço.

Ele se afasta e me encara. Seus olhos azuis brilhantes são da cor

do oceano naquele vazio em que eu estava flutuando. Talvez eu estivesse flutuando em